

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE ATIVOS FINANCEIROS DA ÁREA DE TECNOLOGIA NO MERCADO BRASILEIRO NO CURTO E LONGO PRAZO

Estevan Rech, Vanessa dos Santos Cogo

RESUMO

O presente artigo apresenta uma análise do mercado financeiro brasileiro, utilizando dados de investimentos em ações de cinco empresas brasileiras notáveis. O objetivo principal é analisar o comportamento de ativos financeiros da área de tecnologia no mercado brasileiro no curto prazo e também no longo prazo. Aprofundar a compreensão dos mercados de capitais brasileiros, destacando seu funcionamento e a relevância desses mercados para os investidores também será abordado. A influência de eventos macroeconômicos no desempenho dos ativos na área de tecnologia é explorada durante o artigo. As variações nos preços das ações são contextualizadas em relação a eventos econômicos relevantes, proporcionando reflexões sobre a interação dinâmica entre fatores externos e o desempenho do portfólio. Uma análise aprofundada é dedicada à questão de determinar a vantagem entre investimentos de curto e longo prazo. Além de examinar o retorno sobre investimento, foram abordados outros indicadores relevantes que orientam essa decisão. Conclui-se que a compreensão do mercado e a adaptação de estratégias são cruciais para enfrentar desafios e maximizar oportunidades no cenário financeiro brasileiro.

Palavras-chave: Ações; Ativos financeiros; Investimentos; Mercado financeiro.

1 INTRODUÇÃO

O mercado financeiro brasileiro, caracterizado por sua dinâmica singular, continua a ser um campo de interesse crescente para investidores em busca de oportunidades diversificadas. Este artigo busca trazer esse cenário, conduzindo uma análise abrangente que incorpora elementos essenciais da bolsa de valores, estratégias de investimento.

O Brasil, com sua economia robusta e setor financeiro em constante evolução, oferece um terreno fértil para a exploração de oportunidades de investimento. Antes de adentrar nas análises específicas de empresas, é crucial compreender as características únicas do mercado brasileiro, suas nuances regulatórias e as tendências que moldam o comportamento dos ativos. Um entendimento aprofundado dos mercados de capitais é fundamental para qualquer investidor. Este artigo descreve de maneira clara e concisa o funcionamento dos mercados de capitais brasileiros, destacando as particularidades que moldam as decisões de investimento.

A diferenciação entre investimentos de curto e longo prazo é uma consideração estratégica crucial. Utilizando exemplos concretos de empresas brasileiras, examinaremos as implicações dessas escolhas.

Neto (2014) expõe que os investidores de curto prazo geralmente dão menos importância aos fundamentos da empresa, como lucros e dividendos, e concentram-se mais na volatilidade e na liquidez das ações. Já nos investimentos a longo prazo, os investidores estão mais focados nos fundamentos das empresas, como lucros, receitas, crescimento e dividendos, do que nas flutuações de curto prazo nos preços das ações.

Ao destacar o desempenho de empresas notáveis, como Intelbras, Méliuz, Multilaser,

Positivo e Totvs, o artigo fornecerá insights valiosos para orientar decisões informadas, considerando a volatilidade do mercado e as oportunidades de crescimento.

Neste contexto, o objetivo do artigo é analisar o comportamento de ativos financeiros da área de tecnologia no mercado brasileiro no curto e longo prazo. Já os objetivos específicos são:

- a) caracterizar o mercado financeiro brasileiro analisando características específicas;
- b) descrever mercados de capitais e como funcionam no mercado brasileiro;
- c) identificar a diferença de investimentos de curto e de longo prazo;
- d) verificar a influência de eventos macroeconômicos no desempenho dos ativos financeiros da área de tecnologia.
- e) constatar qual tipo de investimento é mais vantajoso, curto ou longo prazo, analisando fatores como retorno sobre investimento e outros indicadores relevantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta conceitos teóricos baseados na literatura existente sobre o assunto e que serão utilizados para a fundamentação deste estudo. Portanto, serão abordados temas como, mercado financeiro brasileiro e suas subdivisões, mercado de capitais, mercado acionário de curto prazo e mercado acionário de longo prazo.

2.1 MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO

Para Neto (2014), o progresso econômico do mundo moderno exige a formação de uma poupança, que é definida como a parcela da renda que não foi consumida, voltada a financiar os investimentos necessários em setores produtivos da economia. É diante desse processo de intermediação e distribuição de recursos no mercado que se destaca a importância social e econômica do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

É fundamental ao administrador financeiro, portanto, entender como funcionam os mercados, o funcionamento e os rendimentos de seus instrumentos financeiros e o comportamento esperado das políticas econômicas.

Para Coimbra (2021), a poupança, que é a parcela da renda não utilizada pelas famílias, pode ser utilizada então pelas empresas, como empréstimos, que usam desse recurso disponível para aumentar sua produção, investir em maquinário, equipamentos, qualificações e novas tecnologias.

Estas transações de empréstimo geram os fluxos de movimentação financeira do chamado mercado financeiro, onde os que poupam, ou agentes superavitários, disponibilizam o seu dinheiro e buscando ser remunerados por isso, e os que precisam de recursos, ou agentes deficitários, podem tomar emprestado para fazer novos investimentos ou gastos. Constitui-se então um sistema que promove a intermediação de negociações de produtos financeiros visando o desenvolvimento econômico, conforme Coimbra (2021).

As transferências de recursos financeiros entre investidores, agentes capazes de gerar poupança para investimentos, e captadores, agentes carentes de capital, processam-se por meio de intermediários (instituições financeiras), segundo afirma Neto (2014).

Coimbra (2021), complementa que no Brasil, o Sistema Financeiro Nacional engloba uma variedade de instrumentos, sistemas, normas e práticas destinados a estruturar, regular e fomentar o mercado financeiro. Ele representa o conjunto de instituições e ferramentas que facilitam a movimentação financeira entre aqueles que economizam e aqueles que necessitam de recursos na economia. Com isso, o mercado financeiro brasileiro divide-se em quatro grandes mercados:

- a) mercado monetário: caracterizado pelas transferências de recursos a curtíssimo prazo, em geral de apenas um dia, é um mercado utilizado como base para controle da liquidez da economia;
- b) mercado de câmbio: são negociadas as trocas de moedas estrangeiras por moeda nacional;
- c) mercado de crédito: instituições captam recursos dos agentes poupadores e os emprestam às famílias ou às empresas, sendo remunerados pela diferença entre o custo de captação e o que cobram dos tomadores, conhecida como spread;
- d) mercado de capitais: surge a partir da insuficiência de recursos para suprir todas as necessidades de financiamento dos agentes ou em casos em que os custos dos empréstimos no mercado de crédito sejam elevados. É com base nisso que surgiu o mercado de capitais, também chamado de mercado de valores mobiliários.

2.2 MERCADO DE CAPITAIS

Mercado de Capitais, segundo Coimbra (2021), é o mecanismo de distribuição de valores mobiliários que tem como objetivo a negociação dos títulos emitidos pelas empresas que pretendem viabilizar o processo de capitalização. É por meio dele que os investidores brasileiros e até estrangeiros conseguem, por exemplo, injetar dinheiro nas empresas. Essas empresas, por sua vez, realizam investimentos e movimentam a economia como um todo.

No mercado de capitais, os agentes poupadores emprestam os seus recursos diretamente aos agentes tomadores de recursos através da intermediação de uma instituição financeira que atuam como prestadoras de serviços, estruturando operações, assessorando na formação de preços, ofertando liquidez, captando clientes e distribuindo valores mobiliários no mercado e são remuneradas pela prestação destes serviços, para Coimbra (2021).

Camargos (2010), afirma que mercados de capitais informacionalmente eficientes proporcionam economia de tempo e de recursos que seriam gastos na análise de informações, uma vez que estas já estão refletidas nos preços. Assim, tal mercado estimula não só a participação do investidor individual que não se especializa na análise de informações, como também o empresariado mais produtivo e a própria atividade econômica.

Segundo Coimbra (2021), neste mercado, os investidores ou poupadores emprestam seus recursos diretamente para as empresas que adquirem títulos chamados de valores mobiliários, podendo ser títulos de dívida ou títulos de capital em que os investidores se tornam sócios do negócio, com direitos e deveres, como é o caso das ações.

2.3 MERCADO ACIONÁRIO

Segundo Coimbra (2021), ação é a menor fração do capital de uma sociedade econômica. Este título representa a obrigação e o direito do portador para com a companhia. As sociedades anônimas são as emissoras de ações e podem ser caracterizadas em duas categorias: abertas e fechadas. As companhias que se enquadram na qualificação fechada são aquelas que não circulam suas ações na bolsa. Seus acionistas geralmente pertencem a uma mesma família ou a um grupo identificado de investidores.

Já para Camargos (2010), as ações são valores representativos de uma parcela ou fração do capital social de uma sociedade e refletem a participação dos acionistas no capital social. Há dois tipos básicos de ações:

- a) ordinárias: dão aos seus titulares o direito de voto em assembleias gerais de acionistas e participação nos lucros da sociedade mediante o recebimento de dividendos.
- b) preferenciais: seus titulares não têm direito de voto e, em contrapartida, tem como

preferência a prioridade no recebimento de dividendos e no reembolso de capital em caso de dissolução da sociedade.

Camargos (2010) complementa que a compra de ações é algo que pode ser rentável já que as principais vantagens dos acionistas são:

- a) dividendos: é parte dos resultados líquidos de uma sociedade apurados em determinado exercício social e distribuídos em dinheiro aos acionistas;
- b) juros sobre o capital próprio: remuneração dos acionistas com os juros calculados sobre o capital próprio;
- c) bonificação: podem ser em dinheiro ou em ações e é utilizada para aumentar o capital social da empresa mediante a incorporação de reservas patrimoniais;
- d) valorização: é o ganho de capital que um acionista pode auferir pela valorização de suas ações no mercado;
- e) direitos de subscrição: direitos inerentes a todo acionista de adquirir (subscrever) todo aumento de capital na proporção das ações possuídas. Como a subscrição não é obrigatória, o investidor pode negociar esses direitos no mercado (em bolsa de valores) auferindo um ganho no caso de o preço de mercado apresentar-se valorizado em relação ao preço de subscrição.

2.3.1 Mercado Acionário de Curto Prazo

Para Neto (2014) o mercado acionário de curto prazo possui algumas características específicas, ou seja, o mercado acionário de curto prazo refere-se à compra e venda de ações em um período de tempo relativamente curto, geralmente de alguns dias a algumas semanas.

Neste tipo de investimento, os investidores buscam obter lucros através das oscilações de curto prazo nos valores das ações. Para isso, empregam estratégias técnicas, como a análise gráfica e indicadores técnicos, para orientar suas decisões de compra e venda, fundamentadas em padrões e tendências de curto prazo.

Para Camargos (2010) investimentos de curto prazo significam comprar ações de empresas que estão divulgando ou irão divulgar aumentos de lucros ou para as quais há alguma outra evolução favorável é antecipada.

Dentro dos investimentos de curto prazo, há uma modalidade muito comum, day trade que corresponde às compras e vendas dos mesmos ativos realizadas em um mesmo dia (até 24 horas) dentro da mesma Bolsa de Valores, na qual a quantidade transacionada tenha sido liquidada parcial ou totalmente, portanto, de curto prazo. Nessa estratégia, os investidores compram ativos que estão em movimento de queda de preço e vendem pelo preço acima do que adquiriram, afirma Da Silva Santos (2021). Nessa situação, os investidores correm mais riscos diante da possibilidade desses ativos não chegarem ao preço mínimo acima do valor de compra.

Day Trade é uma estratégia de curto prazo, tem como vantagens: indicações ao longo do dia de compra ou mesmo venda para ganhar com a queda, sem risco de gap de abertura que pularia eventual stop, operar papeis com alta liquidez e outras.

Essa abordagem de investimento é mais arriscada do que o investimento de longo prazo, pois os preços das ações podem flutuar rapidamente em curtos períodos de tempo. Portanto, os investidores de curto prazo precisam estar preparados para assumir riscos maiores e monitorar constantemente seus investimentos, para Neto (2014).

2.3.2 Mercado Acionário de Longo Prazo

Neto (2014), cita alguns atributos individuais sobre mercado acionário de longo prazo, para o autor, o mercado acionário de longo prazo refere-se ao investimento em ações com a

intenção de mantê-las por um período de tempo significativamente prolongado, geralmente vários anos ou décadas.

Segundo Neto (2014), os investidores de longo prazo mantêm a convicção de que, ao longo do tempo, o valor das ações tem uma tendência de aumento à medida que as empresas expandem suas operações e registram lucros. Eles demonstram disposição para tolerar a volatilidade de curto prazo e quedas temporárias nos preços das ações, confiando na crença de que, a longo prazo, essas quedas serão superadas pelo crescimento global do mercado.

Camargos (2010), afirma que a escolha por investimentos a longo prazo é comumente um excelente histórico de crescimento, que se espera deva continuar no futuro. Em alguns casos, também, o investidor pode escolher empresas que ainda não tenham mostrado resultados expressivos, mas das quais se projeta uma alta lucratividade no futuro.

Neste contexto, há uma modalidade de investimento de longo prazo chamada Buy and Hold típica, a partir de 1 ano, onde o investidor monta uma carteira e a mantém intacta por anos. A capacidade de pagar dividendos, o preço pelo qual estão sendo negociadas, o valor que elas possuem para o mercado, a gestão financeira são alguns critérios para a permanência nessas ações, conforme Sena (2013).

Buy and hold é uma estratégia proposta por Benjamin Graham, economista nascido em Londres (Inglaterra) no ano de 1984 que foi o pioneiro a estabelecer este tipo de estratégia que é realizada pela comprar ações de empresas fortes no mercado que apresentem bom nível de crescimento e mantê-las no portfólio por um período de tempo maior para aumentar os lucros.

São os fundamentos da empresa e a eficiência do mercado que fazem os holders manterem suas posições de investimentos frente às oscilações que atingem o mercado segundo Sena (2013).

Para Neto (2014), o investimento a longo prazo é geralmente considerado menos arriscado em comparação com estratégias de curto prazo, pois as flutuações de curto prazo têm um impacto menor sobre o desempenho global da carteira ao longo do tempo. Essa abordagem reflete a confiança dos investidores de longo prazo na capacidade do mercado de se recuperar e prosperar, apesar das flutuações temporárias.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método teórico permite revelar as relações essenciais do objeto de investigação para a compreensão dos fatos. Dentro das análises para selecionar as melhores ações para investir, Lyrio (2015) cita dois modelos de análises, a análise técnica que direciona seu foco para as flutuações nos preços do mercado, concentrando-se na identificação de padrões nesses movimentos e a análise fundamental que direciona sua atenção para os fundamentos da empresa, examinando indicadores contábeis, financeiros e de mercado.

Para Lyrio (2015) a análise fundamental como base para a escolha das melhores empresas para se investir em termos de fundamentos e a análise técnica como uma sinalização do melhor momento para montar uma posição compradora ou vendedora em determinado ativo.

A análise fundamental, segundo Lyrio (2015) costuma avaliar ações de empresas com base nos seus dados financeiros fundamentais, ou seja, procura precificar ações de empresas com base na análise de demonstrativos financeiros e contábeis.

Já a análise técnica baseia-se na premissa de que é possível identificar comportamentos futuros das variações nos preços de ativos com base na análise dos gráficos destas variações, conforme Lyrio (2015).

Conforme Lyrio (2015), em horizontes curtos de tempo (intraday, semanal e mensal) os autores perceberam a existência de uma preferência pelo uso da análise técnica. Para horizontes mais longos (seis meses, um ano e mais de um ano) os investidores apresentaram uma

preferência pelo uso da análise fundamental.

O tipo de ativos financeiros selecionados foram ações, essas ações escolhidas foram as que estão disponíveis na Ibovespa que é o principal índice de referência do mercado de ações brasileiro, sendo utilizado para medir o desempenho médio das ações listadas.

O ramo das ações selecionadas foi de empresas de tecnologia e as escolhidas estão listadas conforme Tabela 1. O critério para escolha foi através da análise fundamental, segundo Lyrio (2015) que costuma avaliar ações de empresas com base nos seus dados financeiros para que com isso, possa ser realizada uma melhor análise dos resultados tanto a curto como a longo prazo das ações desejadas.

Tabela 1 - Empresas selecionadas, código e perfil

EMPRESA	CÓDIGO	PERFIL CORPORATIVO
Intelbras	INTB3	Companhia que vende soluções de segurança eletrônica, casa inteligente, redes comunicação e energia.
Méliuz	CASH3	Empresa de cashback para os usuários em lojas online e, para os parceiros, oferece tecnologia e acesso a um novo canal de vendas e divulgação.
Multilaser	MLSA3	Empresa que fabrica e vende bens de consumo de informática e similares. Tem mais de 44 mil pontos de venda no Brasil e 5 mil itens no seu portfólio.
Positivo	POSI3	Fabricante de computadores e itens relacionados. Em 2019, respondeu por 14,3% do total de computadores vendidos no mercado brasileiro, segundo a IDC.
Totvs	TOTS3	Empresa que vende soluções de software e plataformas de gestão (ERP, RH, etc), TechFin (crédito, serviços, pagamentos) e Business Performance (marketing e vendas).

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

As empresas abordam diferentes segmentos do mercado, desde tecnologia de segurança e automação até bens de consumo, computadores e soluções de software. A diversidade nos perfis corporativos destaca a ampla gama de setores representados pelas empresas, indicando diferentes áreas de especialização e oportunidades de mercado.

A análise desses perfis pode ser crucial para compreender o posicionamento estratégico de cada empresa no mercado e informar decisões de investimento com base nas perspectivas e tendências desses setores específicos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise minuciosa das decisões tomadas, desde a seleção de ativos até os momentos críticos de compra e venda, reflete a conexão entre as variáveis que impactam os resultados. Cada empresa, com seus próprios desafios e oportunidades, contribui para o portfólio. Neste capítulo, será analisado não apenas nos números e percentuais, mas também nas narrativas por trás das decisões, buscando compreender os fatores que forjaram o curso do investimento.

Tabela 2 - Ganho/perda das ações selecionadas no período de 1 mês (curto prazo)

EMPRESA	CÓDIGO	QUANT.	01/10/2023		01/11/2023		PERDA/ GANHO	%
			PREÇO UNIT. COMPRA	TOTAL COMPRA AÇÕES	PREÇO UNIT. VENDA	TOTAL VENDA AÇÕES		
Intelbras	INTB3	98	R\$ 20,50	R\$ 2.000,00	R\$ 18,86	R\$ 1.840,00	-R\$ 160,00	-8%
Méliuz	CASH3	311	R\$ 6,43	R\$ 2.000,00	R\$ 7,13	R\$ 2.217,73	R\$ 217,73	11%
Multilaser	MLAS3	787	R\$ 2,54	R\$ 2.000,00	R\$ 1,80	R\$ 1.417,32	-R\$ 582,68	-29%
Positivo	POSI3	289	R\$ 6,91	R\$ 2.000,00	R\$ 6,42	R\$ 1.858,18	-R\$ 141,82	-7%
Totvs	TOTS3	74	R\$ 27,19	R\$ 2.000,00	R\$ 26,26	R\$ 1.931,59	-R\$ 68,41	-3%
		1559	R\$ 63,57	R\$ 10.000,00	R\$ 60,47	R\$ 9.264,82	-R\$ 735,18	-7%

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Inicialmente, foi montado uma cartela de cinco empresas contidas na IBovespa na área de tecnologia divididas igualmente em R\$ 2.000,00 para cada, totalizando um investimento inicial de R\$ 10.000,00. Foi simulado então uma compra em 01 de outubro de 2023 e a venda um mês depois.

Analisando a Tabela 2, investimentos no curto prazo, podemos observar que a Méliuz (CASH3) apresentou um ganho de 11%, indicando um desempenho positivo. A Totvs (TOTS3) teve uma perda de 3%, indicando um desempenho relativamente estável. As empresas Intelbras (INTB3), Multilaser (MLAS3), e Positivo (POSI3) mostraram perdas, com destaque para a Multilaser com uma perda significativa de 29%.

A alocação de recursos em diferentes empresas é uma estratégia importante para reduzir o risco. No entanto, a perda em três das cinco empresas indica a necessidade de avaliar a diversificação e a seleção de ativos. Observa-se que, em geral, o preço unitário de venda é menor do que o preço unitário de compra em todas as empresas, contribuindo para as perdas no portfólio.

O portfólio total teve uma perda de 7%, ou seja R\$ 735,18, principalmente influenciada pelas perdas em Multilaser, Positivo e Intelbras.

Foi montado uma cartela de cinco empresas contidas na IBovespa na área de tecnologia divididas igualmente em R\$ 2.000,00 para cada, mesma cartela de investimentos a curto prazo, totalizando um investimento inicial de R\$ 10.000,00. Foi simulado então uma compra em 01 de novembro de 2022 e neste caso a venda um ano depois.

Na Tabela 3, investimento a longo prazo, nota-se que, em média, o preço unitário de venda é consideravelmente menor do que o preço unitário de compra para todas as empresas.

Isso indica uma possível dificuldade em vender as ações por um preço próximo ao preço de compra, resultando em perdas.

Nota-se que todas as empresas tiveram perdas, o que resultou em um total de R\$ 4.322,11 de prejuízo sobre o investimento inicial de R\$10.000,00, o que representa um total de 43%.

Tabela 3 - Ganho/perda das ações selecionadas no período de 1 ano (longo prazo)

EMPRESA	CÓDIGO	QUANT.	01/11/2022		01/11/2023		PERDA/ GANHO	%
			PREÇO UNIT. COMPRA	TOTAL COMPRA AÇÕES	PREÇO UNIT. VENDA	TOTAL VENDA AÇÕES		
Intelbras	INTB3	57	R\$ 34,80	R\$ 2.000,00	R\$ 18,86	R\$ 1.083,91	-R\$ 916,09	-46%
Méliuz	CASH3	163	R\$ 12,30	R\$ 2.000,00	R\$ 7,13	R\$ 1.159,35	-R\$ 840,65	-42%
Multilaser	MLAS3	380	R\$ 5,27	R\$ 2.000,00	R\$ 1,80	R\$ 683,11	-R\$ 1.316,89	-66%
Positivo	POSI3	170	R\$ 11,74	R\$ 2.000,00	R\$ 6,42	R\$ 1.093,70	-R\$ 906,30	-45%
Totvs	TOTS3	63	R\$ 31,68	R\$ 2.000,00	R\$ 26,26	R\$ 1.657,83	-R\$ 342,17	-17%
		833	R\$ 95,79	R\$ 10.000,00	R\$ 60,47	R\$ 5.677,89	-R\$ 4.322,11	-43%

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

A Multilaser (MLAS3) foi a principal fonte de perdas, 66%. A decisão de manter, vender ou ajustar a posição nesta empresa deve ser cuidadosamente considerada, levando em conta os motivos subjacentes para o desempenho fraco. A empresa que teve a menor perda foi a Totvs (TOTS3) 17%.

Ambas os cenários são desafiadores para o portfólio, com perdas substanciais. A continuidade das perdas indica a importância de rever e ajustar a estratégia de investimento. O ideal seria uma revisão detalhada da carteira, considerando a substituição de ativos sob desempenho e a possibilidade de adotar uma abordagem mais cautelosa na seleção das empresas.

Segundo Cohen (2023), no início de 2023, o ritmo de dispensas de funcionários aumentou, com 220 companhias do setor demitindo outros 68.000 trabalhadores. As demissões são o efeito retardado do pior ano nas bolsas para a indústria de tecnologia desde a crise financeira de 2008.

Cohen (2023) completa que a desvalorização atingiu os 3,9 trilhões de dólares. Em alguns subsetores, como o de streaming, os aplicativos de transporte e o que a revista The Economist chama de creepers (empresas como o Facebook, que espionam nossa atividade online para vender anúncios específicos), o valor de mercado chegou a cair em dois terços.

Guilherme (2022) afirma que a alta de juros têm provocado quedas significativas nas bolsas de valores do mundo inteiro. Mas nenhum grupo de ações tem sofrido tanto quanto o de tecnologia.

A situação não ocorre só no Brasil, as BigTech também apresentaram queda em seus resultados. Conforme Guilherme (2022) a Apple perdeu US\$ 356 bilhões de valor de mercado em 2022. A queda reduziu ainda mais a diferença entre a Apple e a petrolífera árabe Saudi Aramco no ranking das empresas mais valiosas do mundo.

Grande parte das empresas de tecnologia, entretanto, acreditou que a demanda inflada pela pandemia estaria aí por mais tempo e tratou de se preparar para ela. A volta às atividades presenciais pegou várias empresas de surpresa e logo em seguida houve a guerra na Ucrânia, que provocou escassez de suprimentos no mundo todo e deu impulso à inflação, cujo combate elevou os juros e cortou a capacidade de investimentos, afirma Cohen (2023).

O setor como um todo, porém, deve seguir firme e forte. e entre 2016 e 2030 o processo deve sofrer uma aceleração. De acordo com Thompson, da Atlantic, a indústria está tendo uma crise de meia-idade e “Mais provavelmente, estamos no intervalo entre duas eras tecnológicas.” conforme Cohen (2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou decifrar as complexidades do mercado financeiro brasileiro, centrando-se na análise de investimentos em ações de cinco empresas notáveis do país. O foco principal recaiu sobre o comportamento dos ativos na área de tecnologia, tanto no curto quanto no longo prazo. Ao delinear os contornos dos mercados de capitais brasileiros, o artigo destacou seu funcionamento e a pertinência desses mercados para os investidores, oferecendo uma visão clara e detalhada.

Uma peça fundamental desta análise foi a exploração da influência de eventos macroeconômicos no desempenho dos ativos na área de tecnologia. A contextualização das variações nos preços das ações em relação a eventos econômicos relevantes proporcionou uma compreensão mais profunda da dinâmica entre fatores externos e o desempenho do portfólio.

A análise detalhada da vantagem entre investimentos de curto e longo prazo revelou-se crucial. Além de examinar o retorno sobre investimento, outros indicadores relevantes foram considerados, fornecendo uma visão para orientar decisões estratégicas.

Este processo de avaliação proporcionou visões importantes sobre as complexidades e desafios inerentes ao mercado de tecnologia no Brasil já que os resultados mostraram que os dois tipos de investimentos acarretam em perdas, sendo que o investimento a longo prazo teve perda de 43% sobre o investimento inicial e o investimento a curto prazo, perda de 7% sobre o investimento inicial.

Como resposta a esses números, pode ser observado que no início de 2023, o setor de tecnologia enfrentou demissões significativas, com 220 empresas demitindo 68.000 trabalhadores, refletindo o impacto da pior performance desde 2008, resultando em uma desvalorização total de 3,9 trilhões de dólares. Subsetores como streaming e aplicativos de transporte sofreram quedas de mercado de até dois terços conforme Cohen (2023). O aumento das taxas de juros contribuiu para quedas expressivas nas bolsas, especialmente para ações de tecnologia, com a Apple perdendo US\$ 356 bilhões em 2022 segundo Guilherme (2022).

A expectativa de demanda pós-pandemia levou empresas a se prepararem, mas o retorno às atividades presenciais e eventos globais, como a guerra na Ucrânia, desencadearam escassez de suprimentos e impulsionaram a inflação, resultando em cortes nos investimentos. Apesar dos desafios, analistas preveem uma retomada, indicando um período de transição entre duas eras tecnológicas, com expectativa de aceleração entre 2016 e 2030 para Cohen (2023).

Em conclusão, fica evidente que a compreensão do mercado e a adaptação de estratégias são elementos cruciais para enfrentar os desafios e maximizar as oportunidades no cenário financeiro brasileiro. A volatilidade e dinâmica inerentes ao mercado exigem uma abordagem ágil e informada, com a capacidade de ajustar estratégias à medida que as condições evoluem.

A jornada de exploração deste artigo visa capacitar investidores a navegar pelo cenário financeiro brasileiro com discernimento e confiança. Ao incorporar uma análise multifacetada, destacando não apenas os números, mas também os contextos e tendências, este trabalho aspira a ser uma fonte de informações para aqueles que buscam tomar decisões informadas no dinâmico e desafiador mercado brasileiro.

REFERÊNCIAS

BERNARDELLI, Luan Vinicius; DE CASTRO, Gustavo Henrique Leite. **Mercado acionário e variáveis macroeconômicas: evidências para o Brasil**. Revista Catarinense da Ciência Contábil, v. 19, n. 1, p. 2, 2020.

BRAGA, G. D. **Seleção e análise de uma carteira de ações através do uso de análise fundamentalista**. 2009. UFRGS, Porto Alegre, 2009.

CAMARGOS, Marcos Antônio de; BARBOSA, Francisco Vidal. **Teoria e evidência da eficiência informacional do mercado de capitais brasileiro**. REGE Revista de Gestão, v. 10, n. 1, 2010.

COHEN, David. "As empresas de tecnologia bateram no fundo do poço?" Instituto de Ensino e Pesquisa Insper. 2023. Disponível em:
<https://www.insper.edu.br/noticias/as-empresas-de-tecnologia-bateram-no-fundo-do-poco>

COIMBRA, Pedro Yvo. Estudo sobre tipos de investimentos do mercado financeiro brasileiro: perfil dos estudantes dos cursos de graduação e dos servidores públicos do Instituto Federal do Espírito Santo campus Colatina. 2021.

DAMODARAN, A. **Avaliação de investimento: ferramentas e técnicas para a determinação de valor de qualquer ativo**, ed. 4. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

DA SILVA SANTOS, Gabriel Felipe; DA SILVA SANTOS, Cynthia Adrielle; MARQUES, Naielly Lopes. **A estratégia de buy and hold na composição da carteira de jovens investidores da baixada fluminense**. Caderno de Administração, v. 29, n. 2, p. 6-31, 2021.

DE FREITAS BRANDÃO, Isac. **Análise da literatura empírica sobre estrutura de propriedade no mercado de capitais brasileiro**. Revista de Contabilidade e Controladoria, v. 14, n. 1, 2022.

DE TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro. **Mercado de capitais brasileiro: uma introdução**. Cengage Learning, 2020.

GRAHAM, Benjamin. **O investidor inteligente**. HarperCollins Brasil, 2016.

GUILHERME, Guilherme. **Perdas da Amazon, Apple, Microsoft, Meta e Google superam o PIB do Brasil. 2022**. Disponível em:
<https://exame.com/invest/mercados/nasdaq-perdas-de-big-techs-no-ano-supera-o-pib-do-brasil>

LYRIO, Maurício Vasconcellos Leão et al. **Análise da implementação de uma estratégia de investimento em ações baseada em um instrumento de apoio à decisão**. Contaduría y administración, v. 60, n. 1, p. 113-143, 2015.

NETO, Alexandre Assaf. **Finanças Corporativas e Valor**. 7 ed. São Paulo, Editora Atlas S.A, 2014.

SENA, A; ANDRADE, F; ANDRADE, J; SILVA, M. **Buy and hold como estratégia de investimentos no mercado de ações: o estudo de Jeremy Siegel**, 2013.

VERSIGNASSI, Alexandre. **Crash: uma breve história da economia - da Grécia Antiga ao século XXI**. São Paulo: Leya, 2015.